



ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

ATA Nº 23

----Aos sete dias do mês de Abril do ano dois mil e dezassete reuniu em, sessão extraordinária, a Assembleia das Freguesias de Laranjeiro e Feijó, comemorativa do 43º aniversário do 25 de Abril de 1974, no auditório do Centro Cultural e Juvenil de Santo Amaro no Laranjeiro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

----Intervenção Bloco de Esquerda -----

----Intervenção Partido Social Democrata; -----

----Intervenção número Partido Socialista; -----

----Intervenção Coligação Democrática Unitária; -----

----Intervenção Presidente Do Executivo; -----

----Intervenção do Convidado; -----

----Intervenção Presidente da Mesa da Assembleia. -----

----Estiveram presentes os seguintes eleitos: -----

----Sr. Hugo Galego, eleito pela Coligação Democrática Unitária; -----

----Sr. Luis Coelho, eleito pela Coligação Democrática Unitária; -----

----Sr. Manuel Viegas, eleito pela Coligação Democrática Unitária; -----

----Sr. José Manuel Godinho, eleito pela Coligação Democrática Unitária-----

----Sra. Alda Mota, eleito pelo Coligação Democrática Unitária-----

----Sr Carlos Fernandes, eleito pela Coligação Democrática Unitária-----

----Sra. Ana Ferreira, eleita pelo Coligação Democrática Unitária -----

----Sra. Ana Paula Silva eleita pelo Partido Socialista;-----

----Sra. Esperança Montenzo eleita pelo Partido Socialista-----

----Sr Gabriel Rosa eleito pelo Partido Socialista-----

----Sr Tomás Santos, eleito pelo Partido Socialista;-----

----Sr. Pedro Oliveira, eleito pelo Bloco de Esquerda-----

----E dos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia: -----

----Sra. Anabela Respeita, eleita pela Coligação Democrática Unitária; -----

----Sr. Armando Gonçalves, eleito pela Coligação Democrática Unitária. -----

----Registou-se ainda, a presença do Sr. Presidente das Juntas de Freguesia de Laranjeiro e Feijó, Sr. Luís Palma e dos membros do executivo, Sr. Brás Borges, Sra. Ana Luísa Capelo, Sra Anabela Tavares, a Sra. Isabel Ferro e Sr Vasco Gonçalves.-----

----A mesa comunicou que existiram as seguintes faltas: Sra. Cátia Gaudêncio, eleita pela CDU tendo sido substituída pelo Sr. António Cristo a Sra Zita Salema, eleita pela CDU tendo sido substituída pelo Sr Manuel Custódio; a Sra. Sónia Faria substituída pelo Sr. João Antunes e a Sra Margarida Ferreira pela Sra Catarina, todos



ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

eleitos do Partido Social Democrata; o Sr. Carlos Delié substituído pelo Sr. Eleito Rui Claudino do Partido Socialista. As faltas cometidas e previamente comunicadas á assembleia, atentos os motivos invocados pelos eleitos, consideram-se justificadas nos termos do artigo 7º e 8º do regimento, pelo que se procedeu às legais substituições pelos eleitos supra referidos, os quais foram devidamente empossados para o acto. Havendo quórum deu-se inicio á Assembleia, com a leitura do edital pelo Segundo Secretário da Mesa, Sr. Armando Gonçalves. -----

----Na ausência da primeira Secretária a Sra Presidente da Mesa indicou para sua substituição o eleito da CDU Luís Coelho, tendo o mesmo aceite desempenhar as funções acometidas àquela, por lei e disposições regulamentares, tendo tomado o seu lugar na mesa da assembleia. -----

----Ocupou igualmente lugar na mesa da assembleia o convidado desta sessão solene, o Sr. Luís Fazenda, professor, 59 anos, tendo participado na MDP/CDE em 1973, foi fundador da UDP em 1974, deputado municipal de Lisboa no período de 1989/93, fundador do Bloco de Esquerda em 1999, deputado á Assembleia da Republica de 1999 a 2015, ocupou o cargo de Vice Presidente e líder parlamentar, membro do secretariado e da comissão politica do bloco de esquerda á data, após esta breve apresentação pela Sra Presidente da mesa, entrou-se no Ponto único da ordem de trabalhos tendo inicio as intervenções, constantes daquele, assim: -----

----Em Primeiro lugar, fez a sua intervenção o eleito do Bloco de Esquerda Pedro Oliveira. Cuja intervenção será anexada a esta ata, fazendo parte integrante da mesma.-----

----Em Segundo lugar, fez a intervenção o eleito do PSD João Antunes, Cuja intervenção será anexada a esta ata, fazendo parte integrante da mesma.-----

----Em terceiro lugar fez a intervenção o eleito do PS o eleito Tomás Santos Cuja intervenção será anexada a esta ata, fazendo parte integrante da mesma. -----

----A quarta intervenção foi pelo eleito da CDU José Godinho. Cuja intervenção será anexada a esta ata, fazendo parte integrante da mesma. -----

----A quarta intervenção foi do Sr. Presidente do Executivo, Luís Palma. Cuja intervenção será anexada a esta ata, fazendo parte integrante da mesma.-----

----Em sexto lugar teve lugar a intervenção do convidado desta assembleia o Prof. Luís Fazenda.--- Em Sétimo teve lugar a ultima intervenção desta assembleia de freguesias a cargo da Sra Presidente da Mesa da Assembleia, Anabela Respeita. Cuja intervenção será anexada a esta ata, fazendo parte integrante da mesma.-----

A Presidente _____

O 1º Secretário _____

O 2º Secretário _____

Recordar Abril e retomar a esperança

"Que o poema seja microfone e fale
uma noite destas de repente às três e tal
para que a lua estoire e o sono estale
e a gente acorde finalmente em Portugal"

Exma. Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia e membros da Mesa

Exmos. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e membros do executivo,

Exmos. Eleitos

Exmo. Convidado de Honra Sr. Luís Fazenda

Exmos. Srs. Convidados das instituições das freguesias,

Estimados cidadãos

"Poemarma", de Manuel Alegre foi publicado em 1965, incluído no livro "Praça da Canção".

O trecho citado era quase profético. Dizemos quase, porque não foi às três e tal que o poema falou. Mas foi de noite que as palavras e as canções nos fizeram finalmente acordar em Portugal:

Às 22 horas e 55 minutos de 24 de Abril de 1974 soaram nos "Emissores Associados de Lisboa" as palavras de José Niza, a música de José Calvário e a voz de Paulo de Carvalho. "E depois do Adeus" foi a primeira senha que deu início às operações militares que conduziram à queda da ditadura que oprimia o país.

Nessa mesma noite, às 0 horas e 20 minutos do dia 25 de Abril, foram ouvidas, na Rádio Renascença, as palavras e a música de José Afonso. "Grândola Vila Morena" foi a segunda senha combinada pelos militares de Abril, aquela que definitivamente pôs as tropas em marcha.

E às 4 horas e 26 minutos, Joaquim Furtado, aos microfones do Rádio Clube Português, leu as palavras:

"Aqui posto de comando do Movimento das Forças Armadas".

Não era um poema... Mas foram as palavras que despertaram o povo de décadas de trevas, de repressão e obscurantismo. Eram palavras que apelavam a que as populações se mantivessem em casa". Mas foram estas palavras que fizeram com que o povo saísse à rua para celebrar a liberdade.

Comemoramos hoje o 43.º Aniversário da Revolução dos Cravos.

Nesta cerimónia celebramos a devolução da liberdade ao povo, o restabelecimento da democracia e do exercício dos direitos cívicos. Celebramos também as conquistas da revolução, como os direitos laborais, o acesso ao ensino e ao Serviço Nacional de Saúde.

Hoje homenageamos todos os que combateram a ditadura e os militares que fizeram a revolução.

Homenageamos também todos os que ao longo destes 43 anos lutaram e lutam pela defesa das conquistas e dos ideais de Abril.

Esta reunião extraordinária da assembleia das freguesias do Laranjeiro e Feijó está integrada na quinzena da juventude. E é na Casa da Juventude que nos encontramos.

Olhar para os jovens dá-nos a perceção clara do tempo que já decorreu. De repente reparamos que estamos perante aqueles que podemos apropriadamente chamar "netos de abril". São os filhos da primeira geração que cresceu em liberdade - a geração à qual tudo foi prometido e à qual, tal como à geração anterior, muito foi tirado.

Os jovens de hoje tem perante si desafios tremendos, num mundo conturbado em que a insegurança, a crise dos refugiados, o desemprego e o empobrecimento são aproveitados por movimentos populistas para fomentar o medo, a intolerância, o racismo e a xenofobia, procurando aliciar os que foram mais atingidos pela crise económica.

Mas esta nova geração é mais informada, mais consciente dos problemas que ameaçam a humanidade, como a guerra e as alterações climáticas. São jovens conscientes das desigualdades económicas e sociais, porque as vivem no seu dia-a-dia. São jovens que são sensíveis às causas humanitárias.

Portugal vive hoje um momento único. Contra todas as expetativas, e contra todas as previsões dos profetas da desgraça, o país está de novo a crescer. Ficou provado que a reversão das medidas de austeridade não é incompatível com o crescimento.

É preciso aproveitar este impulso e criar as condições para que os jovens possam desenvolver todas as suas capacidades. É imperativo que não seja desperdiçado o potencial de uma geração qualificada que deverá ser o motor do progresso do país, em vez de convidada a emigrar.

Este objetivo só pode ser alcançado com o reforço do investimento no conhecimento; o investimento no ensino e na formação profissional, na investigação, na ciência e na cultura.

Mas também é necessário que esta geração participe na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O desenvolvimento do conhecimento tem que ser acompanhado pelo aprofundamento da cidadania - é fundamental que não se percam, mas antes se aprofundem, valores que constituem o ADN dos portugueses. Valores como a tolerância, a solidariedade e o respeito pela diferença.

O poder local tem um papel fundamental na formação para a cidadania, através de iniciativas que envolvem os jovens na comunidade, permitindo-lhes expressar a sua



criatividade, capacidades de inovação e de empreendedorismo, e ajudando-os operacionalizar e expandir as suas ideias.

Nós, os Portugueses, fomos inovadores na Era dos Descobrimentos Marítimos, fomos únicos, originais, na Revolução de Abril, damos e vamos continuar a dar sempre bons, inovadores e corajosos exemplos e contributos ao Mundo.

Viva a Revolução de 25 de Abril!

Viva Portugal!